

SEGREGAÇÃO URBANA E SEGREGAÇÃO INSTITUCIONAL: A ESCOLA E O EFEITO-VIZINHANÇA

Aluno: Gabriel de M. B. Ferreira
Orientador: Marcelo Burgos

Introdução

O objetivo mais geral deste projeto de pesquisa é o de estudar a relação entre escolas públicas e favelas, tendo por princípio geral pensar o contexto de sociabilidade do mundo urbano carioca na cultura dos direitos e da cidadania. Nesse sentido, pensar a escola e sua vizinhança é, na verdade, um esforço orientado para o estudo das relações complexas que norteiam um espaço que deveria ser, por excelência, o da construção da cidadania.

Objetivo

Mais especificamente, o objetivo deste trabalho foi o de articular diferentes textos, que, em diferentes contextos, tratam do efeito da vizinhança sobre a rotina escolar. A hipótese sustentada é a de que alunos moradores de lugares segregados são vítimas de uma reprodução de argumentos do senso comum que afetam sua vida escolar.

Metodologia

A pesquisa está organizada a partir de uma proposta metodológica dividida em duas partes: a primeira, voltada para o levantamento bibliográfico, e sistematização da leitura; e a segunda, para a realização de estudos de caso em escolas públicas que atendem moradores de favelas.

Conclusões

A cidade do Rio de Janeiro possui uma característica marcante no contexto da educação. Pesquisas quantitativas recentes mostram que a moradia em favela aumenta o risco de defasagem idade-série e de evasão escolar. Isto se torna particularmente interessante, quando se constata que esse risco é mais proeminente em escolas que atendem moradores de favelas localizadas em bairros abastados. Este resultado impressiona porque as favelas próximas às regiões mais abastadas são valorizadas por estarem associadas com certas vantagens, como melhor acesso ao mercado de trabalho e a diversos equipamentos urbanos[1].

Um dos motivos para o pior desempenho de escolas que atendem moradores de favelas pode ser a imagem preconceituosa que os professores têm de seus alunos, percebendo no fato de morarem na favela uma barreira quase intransponível para o bom desenvolvimento do projeto escolar. Com isso, as interações sociais e pedagógicas desenvolvidas entre professores e alunos no espaço escolar ficam marcadas por uma série de dificuldades, em geral atribuídas ao mundo dos alunos, sobre os quais, no entanto, os professores sabem muito pouco [2]. Nesse sentido, para os professores, o problema não estaria menos no método de ensino-aprendizagem, e mais nos “obstáculos” que a vizinhança e suas famílias representariam para o projeto escolar.

Em outras palavras, os estereótipos acerca da favela permeiam a relação que o professor estabelece com esse aluno. A distância simbólica em face da família e a baixa relação com as instituições e vida associativa locais tendem a deixar essas escolas relativamente separadas do mundo dos alunos. Muitos professores associam o jeito de ser dos

seus alunos a uma suposta cultura da violência [3], que seria produtora de comportamentos, percebidos por eles, como hostis ao projeto escolar.

Essa temática envolvendo a relação entre escola e espaços habitacionais segregados têm encontrado ressonância também em diversos estudos sobre outros contextos nacionais. No caso do Chile, por exemplo,[4] observa-se que algumas escolas chegam a procurar se defender do efeito da vizinhança, tentando “blindar” seus alunos que moram em regiões vulneráveis para que ele não seja “contaminado” pelo entorno.

Verifica-se, portanto, que a relação entre escola e vizinhança tem assumido crescente importância tanto na bibliografia especializada, quanto para as políticas públicas de educação. Com isso, também, volta ao centro do debate, a discussão sobre o papel da família na vida escolar, ganhando especial importância as reflexões [5] sobre a forma conflituosa como as famílias populares se relacionam com a lógica socializadora da escola. Nesse sentido, um conceito útil para se trabalhar a complexidade da relação entre escola, a família e a vizinhança é a noção de educabilidade [6], que procura identificar qual é o conjunto de recursos (materiais e não materiais), que possibilitam que uma criança ou adolescente possa ter sucesso na escola, fundamentando uma análise que permita identificar quais são as condições sociais que propiciam às crianças e adolescentes acesso a recursos que favoreçam uma educação de qualidade.

Referências bibliográficas

1 - ALVES, F; FRANCO, C; RIBEIRO, L.C.Q. Segregação residencial e desigualdade escolar no Rio de Janeiro. In: Kaztman, R e Ribeiro, L.C.Q. A cidade contra a escola, 2008.

2 - ROMÁN, M. Por qué los docentes no pueden desarrollar procesos de enseñanza aprendizaje de calidad en contextos sociales vulnerables? In: Revista Persona y Sociedad. Santiago: Ed. Universidad Alberto Hurtado e Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales ILADES. V. 17, n. 1, 2003.

3 - BURGOS, M. Segregação urbana e institucional: a relação entre as escolas públicas e as favelas. In: Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências sociais da PUC- Rio. N. 2 jan./jun. 2008.

4 - FLORES, C. Segregação residencial e resultados educacionais na cidade de Santiago do Chile. In: Kaztman, R e Ribeiro, L.C.Q. A cidade contra a escola, 2008

5 - THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. In: Revista Brasileira de Educação V. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

6 - LOPEZ, N. A escola e o bairro. Reflexões sobre o caráter territorial dos processos educacionais nas cidades. In: Kaztman, R e Ribeiro, L.C.Q. A cidade contra a escola, 2008.